

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.23>**A GESTÃO DO CUIDADO NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E POTENCIALIDADES****THE CARE MANAGEMENT IN SUICIDE PREVENTION IN PRIMARY HEALTH
CARE: CHALLENGES AND POTENTIAL****SAMIRE ROCHA AGUIAR**Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral**ANA KÉSSIA BORGES DE ÁVILA**Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral**FRANCISCO MATEUS RODRIGUES BARROZO**Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral**FRANCISCO FERREIRA ALVES FILHO**Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral**GERSON MENDES GOMES**Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral**PAULO HENRIQUE DIAS QUINDERÉ**Prof. Dr. do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral**RESUMO**

O estudo objetiva discutir a realidade atual da gestão da Atenção Primária à Saúde na prevenção ao suicídio e evidenciar as suas potencialidades nessa abordagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio de um levantamento nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: a Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (ColecionaSUS). Foram utilizados os descritores: “Suicídio” *or* “Tentativa de Suicídio” e “Atenção Primária à Saúde”, em cruzamento com o booleano *and*, no qual estavam localizados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs). Os critérios de inclusão foram: a) artigos de língua portuguesa, b) dentro do recorte temporal de 2018 a 2023, c) textos completos, d) materiais relacionados com a proposta da pesquisa. Os critérios de exclusão: a) artigos duplicados, b) resumos, teses, monografias e dissertações, c) sem relação com a temática escolhida. Foram selecionados 11 artigos. Os resultados apontam que a falta de capacitação das equipes da APS, o estigma por parte dos profissionais e a falta de vínculo são os principais aspectos que interferem na promoção de um cuidado ao usuário com comportamento suicida. A maneira de atendimento dos profissionais para com a comunidade influencia de modo positivo a adesão do paciente para a continuidade do tratamento, nesse sentido, vê-se a potência da Atenção Primária à Saúde, por sua proximidade com a população, realizando ações por intermédio do Núcleo Ampliado de Saúde da Família. É notório a importância da APS na prevenção do suicídio e faz-se necessário a elaboração de ações qualificadas, por isso, mais



pesquisas são necessárias para investigar as limitações a fim de que seja possível a garantia da assistência a saúde dessa parcela populacional.

Palavras-chave: Suicídio; Atenção primária à saúde; Prevenção.

ABSTRACT

The study aims to discuss the current reality of Primary Health Care management in suicide prevention and highlight its potential in this approach. It is an integrative literature review, through a survey of the databases available in the Virtual Health Library (BVS), namely: the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and the National Collection of Information Sources of the Unified Health System (ColecionaSUS). The following descriptors were used: “Suicide” or “Suicide attempt” and “Primary Health Care”, in combination with the Boolean and, in which they were located in the Health Science Descriptors (DeCs). Inclusion criteria were: a) articles in Portuguese, b) within the timeframe from 2018 to 2023, c) complete texts, d) materials related to the research proposal. Exclusion criteria: a) duplicate articles, b) abstracts, theses, monographs and dissertations, c) unrelated to the chosen theme. 11 articles were selected. The results indicate that the lack of training of the APS teams, the stigma on the part of the professionals and the lack of bonding are the main aspects that interfere in the promotion of care for users with suicidal behavior. The way in which professionals provide care to the community positively influences the patient's adherence to the continuity of treatment, in this sense, the power of Primary Health Care is seen, due to its proximity to the community, carrying out actions through the Expanded Center of Family Health. The importance of APS in suicide prevention is notorious and it is necessary to develop qualified actions, therefore, more research is needed to investigate the limitations so that it is possible to guarantee health care for this population.

Keywords: Suicide; Primary health care; Prevention.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a definição da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), o suicídio é descrito como um ato intencional, no qual o indivíduo busca conscientemente causar sua própria morte, mesmo que exista indecisão, utilizando um método que acredita ser letal. Por outro lado, o termo comportamento suicida (CS) engloba tanto ações de autoagressão quanto fatores relacionados a tentativas de suicídio, que podem ser mais ou menos letais e ocorrem dentro de um contexto social, indicando um desejo de ajuda. O CS é considerado um alvo de prevenção, uma vez que todos esses elementos podem estar presentes nas consultas de saúde, incluindo aquelas na Atenção Primária à Saúde (AGUIAR *et al.*, 2022). Além disso, é necessário que todos os profissionais que atuam na Rede de Atenção à Saúde (RAS) tenham uma capacitação para atender os casos de comportamento suicida de forma independente do ponto de atuação (STOPPA; WANDERBROOCKE; AZEVÊDO, 2020).



Nesse sentido, o suicídio é um fenômeno complexo que afeta diversas pessoas, independentemente de sua origem, classe social, idade, orientação sexual ou identidade de gênero. No entanto, pode ser prevenido se os sinais de alerta forem reconhecidos. É importante lembrar que aqueles que estão enfrentando-o podem expressar sinais, como mudanças de comportamento ou manifestações verbais, durante um período prolongado. Estes, por sua vez, não devem ser ignorados e devem ser tratados com seriedade. Conversar sem julgamentos sobre o assunto pode ajudar o indivíduo a lidar com seus sentimentos angustiantes. Ademais, é essencial buscar apoio profissional (BRASIL, 2017).

Em 2006, o Ministério da Saúde lançou a Portaria nº 1.876, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Prevenção do Suicídio, destacando-se o Brasil como o primeiro país da América Latina a desenvolver tal iniciativa e demonstrando sua preocupação com essa problemática, além da busca por uma possibilidade otimista de intervenções efetivas por parte do Estado. De acordo com essas diretrizes reconhecem o suicídio como um problema de saúde pública e destacam a importância de registrar casos e tentativas nacionais, bem como abordar a necessidade de intervenção em populações vulneráveis destacando a Atenção Primária à Saúde como imprescindível nesse processo. Além disso, é apresentando o impacto do suicídio nas famílias, escolas, comunidades e a importância de promover uma rede de atenção à saúde que ofereça cuidados integrais e especializados (BRASIL, 2006).

Portanto, um dos objetivos do presente estudo de revisão bibliográfica consiste em discutir os desafios da realidade atual no manejo da prevenção ao comportamento suicida na APS. Ademais, apresentar as suas possíveis potencialidades, enquanto promotora de saúde e por estar em posição estratégica na abordagem, na prevenção e no tratamento do CS.

2. METODOLOGIA

Neste estudo buscou-se discutir, mediante uma revisão integrativa, a gestão do cuidado na APS a fim de promover a prevenção do suicídio, a partir da questão norteadora: De que modo ocorre o processo de cuidado ao paciente com comportamento suicida por parte dos profissionais da Atenção Primária à Saúde? A revisão integrativa configura-se em uma abordagem metodológica diversificada e ampla para a compreensão do fenômeno analisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Foram definidos para a procura dos materiais os seguintes termos, encontrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Suicídio” *or* “Tentativa de Suicídio” e “Atenção Primária à Saúde”, em cruzamento com o booleano *and*, por meio das bases de dados Literatura

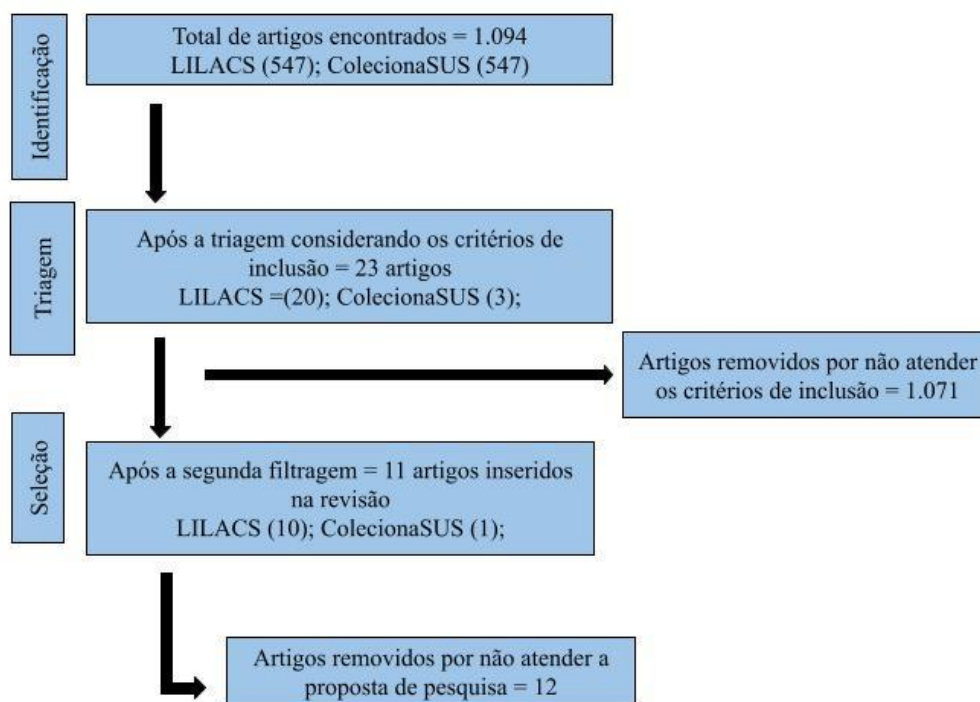


Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de SUS (ColecionaSUS), localizadas no acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão estabelecidos foram: a) artigos de língua portuguesa, b) dentro do recorte temporal de 2018 a 2023, c) textos completos, d) materiais relacionados com a proposta da pesquisa. E, como critério de exclusão foram: a) artigos duplicados, b) resumos, teses, monografias e dissertações, c) sem relação com a temática escolhida.

Foram encontrados um total de 1.094 resultados, sendo 547 (LILACS) e 547 (Coleciona SUS), após a aplicação da filtragem pelos os critérios de inclusão foram identificados no final 23 resultados, em que 20 (LILACS) e 3 (Coleciona SUS). Depois, houve uma leitura mais criteriosa dos artigos selecionados, no intuito de identificar a literatura que mais estivesse em conformidade com a proposta de pesquisa. Após a leitura dos seguintes tópicos: a) título do artigo; b) resumo; c) objetivo e d) introdução, foram assim, selecionados 11 artigos, sendo 10 (LILACS) e 1 (ColecionaSUS) para compor a revisão.

A seguir está o fluxograma e após, a discussão, sendo esta fundamentada a partir de dois pontos mais recorrentes nos artigos: Os desafios para possibilitar a prevenção ao comportamento suicida na APS e a sua potencialidade, enquanto promotora de saúde e de posição estratégica na prestação de um cuidado integral a esse público.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos.





3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização geral dos estudos

Nesse viés, o quadro 1 apresenta um levantamento sucinto a respeito do material selecionado. De maneira geral, aponta para estudos que avaliaram o trabalho da APS no atendimento de pacientes com CS, a investigação das atitudes e das crenças dos profissionais da saúde com este público e levantamento de estratégias de prevenção e promoção de saúde aos usuários do serviço.

Quadro 1: Artigos elegidos para compor a revisão.

Autores e anos	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
AGUIAR <i>et al.</i> (2022)	Estudo transversal	Avaliar a prevalência de tentativa de suicídio em usuários da APS e fatores associados	Redução de 42% na probabilidade do desfecho entre os participantes com ensino superior (RP = 0,58).
FREITAS; A. P; BORGES, L. M. (2022)	Abordagem qualitativa	Investigar as atitudes dos profissionais da APS em relação ao CS	Profissionais da saúde: mais atitudes positivas com o usuário e percepção da sua capacidade profissional; e os da assistência social: atitudes menos moralistas sobre o direito ao suicídio.
KOHLRAUSCH <i>et al.</i> (2020)	Abordagem qualitativa	Avaliar o trabalho da ESF no atendimento ao indivíduo com CS	A organização do atendimento, o trabalho em equipe na região, as tecnologias de cuidado ao abordar o tema do suicídio.
SILVA; F. P; SOUSA, Â. C. (2021)	Estudo transversal	Conhecer as crenças e atitudes dos profissionais da ESF sobre o suicídio	Despreparo dos profissionais no atendimento a usuários em risco de suicídio, com sentimentos de incapacidade e atitudes moralistas



ALEXANDRE; A. C. S; NASCIMENTO; A. K. C; CHIODI, S. L. (2021)	Relato de experiência	Relatar o oferecimento de estratégias de promoção e prevenção de saúde para a equipe e os usuários do serviço	As vivências com os grupos de cuidadores e de gestantes, a ação da campanha de prevenção ao suicídio e valorização da vida e o plantão psicológico
JÚNIOR <i>et al.</i> (2021)	Estudo qualitativo	Analisar saberes e práticas de ACS sobre prevenção do CS	Os ACS precisam ser qualificados para identificar os usuários em situação de risco para o CS
STOPPA; R. G; WANDERBROO CKE; A. C. N. S; AZEVEDO; A.V. S. (2020)	Revisão sistemática	Levantamento sobre os profissionais de saúde no atendimento à pessoa que realizou tentativa de suicídio	Ofertar um atendimento às pessoas que tentam o suicídio é um desafio social. Demanda uma maior preparação e formação continuada em saúde mental.
ROCHA; F. R; ALVARENGA; M. R. M; ARRUDA, B. C. C. G. (2020)	Abordagem qualitativa	Avaliar a visão de enfermeiras e ACS sobre o suicídio antes e após uma intervenção educativa	A intervenção educativa favorece mudanças significativas: na percepção, na identificação e abordagem do CS
MEDEIROS; B. G; MEDEIROS; N. S. B; PINTO, T. R. (2020)	Pesquisa quantitativa	Avaliar as atitudes dos ACS antes e depois da capacitação para os casos com risco suicida	Após a capacitação, os profissionais mostraram mais capacidade de lidar com os pacientes
SOUSA <i>et al.</i> (2019)	Pesquisa qualitativa	Descrever a opinião de Enfermeiros sobre a prevenção do suicídio à luz das políticas públicas brasileiras	O enfermeiro tem bastante competência para atuar na prevenção do suicídio, justo por conseguir articular ações e serviços.
ANTONIASSI; R. P. N; RODACOSKI; G. C; FIGEL; F. C. (2019)	Relato de experiência	Apresentar propostas de ações a partir da implantação e sistematização do Comitê de Prevenção e Posvenção do Suicídio de Maringá-PR	Plano de Ação do Comitê, Capacitação em Prevenção e Posvenção do Suicídio, Boletim Informativo, atividades no Setembro Amarelo, organização da Rede de Referência para os casos de CS, organização do Protocolo de Referência e Contra-Referência de



			Atendimento aos Casos de CS.
--	--	--	------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

3.2 Desafios da APS na prevenção ao comportamento suicida

Por meio do estudo de Silva e Souza (2021) percebe-se que a prevenção do suicídio na Atenção Primária à Saúde foi transpassada por um despreparo da equipe para com o tema e as multiformas que deve ser abordado. Ressalta-se que essa demanda é originalmente fruto da própria formação desses profissionais, pois grande parte relatou não possuir experiência no campo da saúde mental (SM) mesmo que mais da metade já tenha visto durante a graduação. Nessa perspectiva, pode-se atribuir a necessidade de uma formação plena para um eficaz cuidado da equipe profissional de APS, visto que tal despreparo pode possibilitar um desconforto no atendimento e conseqüentemente o não retorno do usuário ao dispositivo quando necessitasse novamente ser atendido por aquela demanda (SILVA; SOUZA, 2021).

A postura dos profissionais quando diante dos casos supracitados pode ser determinante no cuidado oferecido aos usuários com transtornos mentais na Atenção Primária à Saúde. Contudo, esse vínculo pode ser prejudicado por estigmas e preconceitos que os profissionais tenham diante de pacientes nessa condição. Nesse sentido, Freitas e Borges (2022) atribuem esse tipo de postura profissional à ausência de capacitação sobre saúde mental e suicídio, o que corrobora com condutas inadequadas, marcadas por atitudes com pouca empatia, interferindo negativamente na formação do vínculo e no cuidado.

Desse modo, Silva e Souza (2021) destacam que a articulação dos serviços da rede no território possui um papel essencial, principalmente no que diz respeito à consideração da questão psicossocial do paciente durante o manejo e o estímulo à troca de saberes por parte dos profissionais, haja posto que equipes multiprofissionais atuam nesse nível de atenção à saúde, com a oportunidade de estabelecerem diálogos permanentes entre as redes. Conforme Antoniassi, Rodacoski e Figel (2019), a prevenção do suicídio é necessária pois, além desse fenômeno causar danos e sofrimento à vítima, também pode ocasionar malefícios na família e na comunidade.

Por sua vez, Rocha, Alvarenga e Arruda (2020) destacam que intervenções educativas sobre o suicídio podem melhorar atitudes dos membros da equipe de saúde, contribuindo para o desempenho adequado do papel a ser executado na assistência em saúde. Sendo assim, na



intervenção observada pelos autores apenas um especialista pôde ser capaz de identificar e reconhecer os sinais e sintomas do comportamento suicida expostos. De maneira similar, uma intervenção feita por Medeiros, Medeiros e Pinto (2020), apontam para algumas modificações nas atitudes dos profissionais, especificamente sobre o fator Capacidade, legitimando a hipótese de que treinamentos e capacitações sobre o tema contribuem para o manejo de pessoas com ideação suicida e, conseqüentemente, à prevenção do ato. Por vezes, quando os profissionais da APS não se sentem prontos para tais atendimentos, podem ocorrer encaminhamentos para serviços especializados, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), visto que as práticas de encaminhamento a esses serviços são tidas como prevenção por parte das equipes da APS (SOUSA *et al.*, 2019).

Logo, é necessário que a equipe possa identificar e trazer a devida atenção aos fatores de risco nesse atendimento e as ameaças que esses sujeitos possam fazer em relação à temática, pois segundo as pesquisas:

Quando analisado o período de um ano antes do suicídio, observou-se que 77% foram atendidos na rede e que 32% consultaram profissionais da saúde mental. Em outro estudo, foi observado que aproximadamente 50% dos indivíduos que cometeram suicídio tiveram pelo menos uma visita a um serviço de saúde no mês anterior ao suicídio (AGUIAR *et al.*, 2022, p.7).

Portanto, é necessários estudos por parte da equipe da APS para um atendimento pleno. Também, o contato com uma devida capacitação para os profissionais pode reduzir os pressupostos moralizantes e estigmatizantes que a temática pode carregar e aumentar as atitudes positivas que esses profissionais virão a utilizar no atendimento (FREITAS; MARTINS-BORGES, 2022).

3.3 A potencialidade da APS na prevenção ao suicídio

A Atenção Primária à Saúde é o principal meio para iniciar o diagnóstico e o tratamento dos transtornos mentais (FREITAS; MARTINS-BORGES, 2022). Assim, faz-se necessário uma maior atenção em proporcionar um atendimento de qualidade; com acolhimento, empatia e visando cumprir os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), pois a trajetória do trabalho em saúde se dá por meio da maneira em que as equipes se organizam para acompanhar o usuário do serviço (KOHLRAUSCH *et al.*, 2020) a fim de conseguir identificar os fatores de risco (AGUIAR *et al.*, 2022). Seguindo essa lógica, Silva Júnior (2021) confirma a responsabilização de todos os profissionais de saúde na prevenção de comportamento suicida, na qual ressalta o



nível de atenção mencionado como essencial na articulação de apoio a pessoa em grave sofrimento psíquico, tendo em vista que esses profissionais estão em uma posição estratégica, em contato próximo e duradouro com a comunidade (SILVA; SOUZA, 2021).

É sabido que a conduta dos profissionais em relação aos casos de CS é decisiva para o consentimento e a continuidade do tratamento e seu prognóstico, (FREITAS; MARTINS-BORGES, 2022). Nesse viés, de acordo com Aguiar *et al.* (2022) o estigma em relação ao comportamento suicida ainda é um entrave para a garantia do cuidado à população com demandas de SM, por isso o estudo realizado por Rocha; Alvarenga e Giaccon-Arruda (2020) destaca a relevância das intervenções educativas para reduzir as visões estereotipadas e estar apto a identificar frases de alerta expressa pela pessoa com CS, mas compreender que indivíduos que aparentam estarem felizes também podem ter ideação suicida, mesmo sendo mais complexa a identificação.

Outro ponto para a prevenção do suicídio são as campanhas organizadas na APS voltadas para discutir questões referentes a morte autoprovocada e estratégias de precaução. O relato de experiência de Alexandre, Nascimento e Chiodi (2021) descreve o que foi realizado em uma dessas ações na busca de ajudar em circunstâncias de crise e apresentar sobre a valorização da vida, através de reuniões de grupo, confecção de cartazes e painéis colados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) buscando informar às pessoas sobre o que fazer em casos de ideação suicida. O plantão psicológico foi outra proposta de promoção de saúde, tendo em vista seu caráter preventivo, se configura como uma modalidade diferente da psicoterapia e não substitui esta, em que tem como base a escuta sensível e o acolhimento das demandas urgentes, embora realizada em apenas um encontro (REBOUÇAS; DUTRA, 2010).

De acordo com Oliveira *et al.* (2017) o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) é outro serviço da Atenção Primária à Saúde de suma importância no apoio às equipes de referência das UBS, pois o profissional de psicologia não compõe o grupo do Programa Saúde da Família (PSF), por isso, profissionais da área de SM do NASF realizam esse trabalho de escuta ativa de modo a consolidar um cuidado integral, a partir de consultas, atividades de apoio matricial, projetos terapêuticos singulares e encaminhamentos das situações de crise psíquica que podem ameaçar a vida, sendo primordial na promoção de saúde e na efetivação da Educação Permanente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, alguns estudos apontam os diversos fatores que interferem no oferecimento de



um cuidado integral ao paciente com CS na Atenção Primária à Saúde, sendo um dos principais a falta de preparação dos profissionais associada com atitudes preconceituosas, pois isso afasta os usuários que possuem essa demanda de uma atenção mais humana, ética e séria.

Todavia, esse nível de atenção à saúde também foi elencado como imprescindível na elaboração de ações que contribuam de modo significativo no cuidado dessa parcela social. Dessa maneira, ressalta-se a importância dessa revisão de literatura, assim como a necessidade de haver mais estudos e pesquisas para enaltecer a importância fundamental de um modelo de APS apta para o manejo dos casos de CS e, principalmente, na atuação de modo preventivo desse grave problema atual de saúde pública.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. A; RIFFEL, R. T; ACRANI, G. O; LINDEMAN, I. L. Tentativa de suicídio: prevalência e fatores associados entre usuários da Atenção Primária à Saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n.2, 2022.

ALEXANDRE, A. C. S; NASCIMENTO, A. K. C; CHIODI, S. L. A Psicologia na Atenção Básica: fortalecendo o vínculo com a comunidade. **Vínculo**, v. 18, n.01, 2021.

ANTONIASSI; R. P. N; RODACOSKI; G. C; FIGEL; F. C. Propostas de ações do comitê de prevenção e posvenção do suicídio em uma Secretaria Municipal de Saúde. **Revista Saúde Pública**. Paraná. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Brasileiras para um Plano Nacional de Prevenção do Suicídio. Portaria nº 1.876 de 14 de agosto de 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Suicídio: saber, agir e prevenir. Boletim Epidemiológico, Brasília [Internet]. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/suicidio_saber_agir_prevenir.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

FREITAS, A. P. A; MARTINS-BORGES, L. Comportamento Suicida e Políticas Públicas: Estudo Comparativo entre as atitudes dos profissionais da Atenção Básica. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 2, 2022.

JÚNIOR, F. J. G. S; SILVA, K. H; SALES, J. C. S; COSTA, A. P. C; MONTEIRO, C. F. S. Pesquisa-ação sobre saberes e práticas de agentes comunitários de saúde acerca da prevenção do comportamento suicida. **Interface-comunicação, saúde, educação**, 2021.

KOHLRAUSCH, E. R; OLSCHOWSKY, A; SILVA, A. B; PAVANI, F. M. O trabalho na Estratégia Saúde da Família: organização para atendimento ao indivíduo com comportamento suicida. **Revista APS**, v. 23, n.2, 2020.

MEDEIROS, B. G; MEDEIROS, N. S. B; PINTO, T. R. Educação permanente em saúde mental: o suicídio na agenda do cuidado dos Agentes Comunitários de Saúde. **Pesquisas e**



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

práticas psicossociais, v.15, n.2, 2020.

OLIVEIRA, I. F; AMORIM, K. M. O; PAIVA, R. A; OLIVEIRA, K. S. A; NASCIMENTO, M. N. C; ARAÚJO, R. L. A atuação do psicólogo nos NASF: desafios e perspectivas na Atenção Básica. **Temas em Psicologia**, v. 25, n.1, p. 292-303, 2017.

REBOUÇAS, M. S. S; DUTRA, E. Plantão Psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 16, n.1, p.19-28, 2010.

ROCHA, F. R; ALVARENGA, M. R. M; GIACON-ARRUDA, B. C. C. Impacto da intervenção educacional sobre suicídio na percepção de enfermeiras e agentes comunitários de saúde. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v.16, n.4, 2020.

SILVA, F. P; SOUZA, A. C. Atitudes dos profissionais no cuidado em situação de suicídio: estudo transversal. **OBJN Revista online brasileira de enfermagem**, 2021.

SOUSA, J. F; SOUSA, V. C; CARVALHO, C. M. S; AMORIM, F. C. M; FERNANDES, M. A; COELHO, M. C. V. S; SILVA, J. S. Prevenção ao suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros. **Revista Cuidarte**. 2019.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, 2010.

STOPPA, R. G; WANDERBROOKE, A. C. N. S; AZEVÊDO, A. V. S. Profissionais de saúde no atendimento ao usuário com comportamento suicida no Brasil: revisão sistemática. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 4, out./dez. 2020, p. 65-80.